

Reforma termina sem ampliar base no Congresso

Concluídas as mudanças no Ministério, depois de duas semanas tumultuadas, Itamar tem garantidos menos de 180 votos na Câmara

BRASÍLIA — A reforma ministerial conduzida pelo presidente Itamar Franco ao longo de duas tumultuadas semanas terminou sem conseguir ampliar o número de votos comprometidos com o governo no Congresso. Disposto a obter apoio parlamentar dos partidos que têm ministros, ao final da operação Itamar teve garantido oficialmente apenas o apoio do PMDB, do PSDB, do PTB e do minúsculo PSB, legendas que, juntas, reúnem menos de 180 dos 503 votos da Câmara.

"O presidente agora quer estabilidade para chegar ao fim do mandato", resumiu o chefe da Casa Civil, Henrique Har-

greaves, à saída do gabinete de Itamar na sexta-feira à noite, tentando traduzir o "espírito" da reforma. A contabilidade das mudanças revela que Itamar acabou engordando a cota pessoal. O grupo de amigos reúne oficialmente 11 dos 21 titulares dos ministérios civis. Dos três novos ministros, só um foi assumido, a contragosto, pelo PMDB: Nuri Andraus, da Agricultura, indicado pelo PP.

O futuro chanceler José Aparecido entrou na cota dos amigos, assim como o general Romildo Canhim, da Secretaria da Administração Federal (SAF). Também na cota pes-

soa estão os ministros do PFL: Hugo Napoleão, das Comunicações, e Alexandre Costa, da Integração Regional.

Desagregador — Tancredo Neves costumava resmungar contra Itamar por sua dificuldade em compor politicamente. Chamava-o de "o desagregador". A vocação foi posta em prática na operação que levou ao disputado Ministério da Agricultura o desconhecido Andraus, secretário do Distrito Federal e afilhado político do governador do DF, Joaquim Roriz (PP).

Por falta de alternativa, o PMDB assumiu a indicação. "Qualquer que fosse o minis-

tro, haveria irritações", contornou o líder do PMDB na Câmara, Genebaldo Correia (BA). A nomeação de Andraus, que tomou posse ontem, também criou divergências entre Roriz e o presidente do PP, Álvaro Dias. Roriz recebeu acenos para voltar ao PMDB, mas ontem anunciou que continua no PP.

Por outro lado, o PMDB tem chances com o ministro da Justiça, Mauricio Corrêa. Sem partido desde que deixou o PDT, ele disse que pretende retomar as negociações com o PMDB na terça-feira, quando vai conversar com o presidente do Congresso, Humberto Lucena (PMDB-PB).